

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino

GABRIELA FLORENTINO DANTAS

COMBATE AO VÍRUS DAS FAKE NEWS NAS MÍDIAS SOCIAIS

BELO HORIZONTE

2021

Gabriela Florentino Dantas

COMBATE AO VÍRUS DAS FAKE NEWS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de O. e Paiva

BELO HORIZONTE

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Israel Jose da Silva – CRB/6-2128

D192c Dantas, Gabriela Florentino.
Combate ao vírus da *fake news* nas mídias sociais [recurso eletrônico] /
Gabriela Florentino Dantas. – 2021.
1 recurso online (38 f., enc.) : pdf.

Orientadora: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 36-38.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino da Faculdade de Letras da UFMG.

1.Linguística – Teses. 2. Tecnologia educacional – Teses. I. Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 410



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome da aluna: GABRIELA FLORENTINO DANTAS

Às 13:00 horas do dia 19 de janeiro de 2021, em sala virtual da plataforma “Google meet”, reuniu-se pela Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino para julgar, em exame final, o trabalho intitulado “COMBATE AO VÍRUS DAS FAKE NEWS NAS MÍDIAS SOCIAIS”, *requisito* final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino. Abrindo a sessão, os professores Vicente Aguiar Parreiras e Érika Amâncio Caetano, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof. Vicente Aguiar Parreiras indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 19 de janeiro de 2021.

Luciana de Oliveira Silva _____ *Rosilva*

Érika Amâncio Caetano _____ *Érika Amâncio Caetano*

Vicente Aguiar Parreiras _____ *Vicente Aguiar Parreiras*

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenação.

RESUMO

A propagação de *fake news* a respeito da COVID-19, nas mídias sociais, tem impactos significativos na saúde dos indivíduos afetados, assim como na saúde pública, de maneira geral. Estes impactos reforçam a importância da discussão, em sala de aula, (i) do tema "*fake news*" e (ii) do uso consciente das ferramentas digitais e das mídias sociais *online*. Diante disso, a presente proposta visa a expansão da aprendizagem de leitura crítica de notícias *online*, através de atividades práticas com o uso das ferramentas digitais adequadas. Essas atividades contemplam o desenvolvimento das habilidades de pesquisa em ambiente virtual para verificação dos dados presentes em notícias e de produção de textos e infográficos relacionados ao tema. Elas são propostas no contexto da pandemia, com foco na redução da disseminação de notícias falsas sobre o vírus, enfatizando o papel social dos alunos como parte responsável pelo conteúdo consumido, produzido e disseminado *online*. Especificamente, o projeto propõe atividades de (i) análise de diferentes notícias retiradas das mídias sociais referentes à COVID-19, (ii) produção infográfica e textual e (iii) uso das ferramentas digitais que facilitem a identificação e a checagem de conteúdos verídicos ou não. A premissa deste trabalho é que o uso do ambiente virtual é capaz de fornecer um espaço pedagógico de reflexão e de construção do conhecimento crítico para a prática de ações sociais coletivas. Logo, deve-se promover atividades pedagógicas que contemplem as competências essenciais para se criar o hábito de ler e checar a veracidade da notícia, sob a luz da consciência de seus impactos na sociedade. Por isso, a alfabetização midiática e letramento digital nas escolas tornam-se primordiais para o processo educativo de formar cidadãos que utilizem os recursos digitais para o bem social.

Palavras-chave: *fake news*; COVID-19; mídias sociais *online*.

ABSTRACT

The spread of fake news about COVID-19 on social media has significant impacts on the health of affected individuals, as well as on public health, in general. These impacts reinforce the importance of discussing, in the classroom, (i) the theme "fake news" and (ii) the conscious use of digital tools and online social media. Therefore, this proposal aims to expand the learning of critical reading of online news, through practical activities with the use of appropriate digital tools. These activities include the development of research skills in a virtual environment to verify the data present in news and the production of texts and infographics related to the theme. They are proposed in the context of the pandemic, with a focus on reducing the spread of false news about the virus, emphasizing the social role of students as responsible for the content consumed, produced and disseminated online. Specifically, the project proposes activities regarding the (i) analysis of different news taken from social media referring to COVID-19, (ii) infographic and text production and (iii) use of digital tools that facilitate the identification and checking whether contents are true or fake. The premise of this work is that the use of the virtual environment is capable of providing a pedagogical space for reflection and construction of critical knowledge for the practice of collective social actions. Therefore, pedagogical activities should be promoted that include the essential skills to create the habit of reading and checking the veracity of the news, in light of the awareness of its impacts on society. For this reason, media literacy and digital literacy in schools become essential for the educational process of training citizens who use digital resources for social good.

Keywords: *fake news*; COVID-19; *online social media*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 Gênero notícia online	11
3.2 Leitura investigativa e estratégias para combater as fake news	12
3.3 O impacto social da COVID-19 com as fake news	13
3.6 Checagem e verificação das notícias voltadas para a educação	16
4. PÚBLICO-ALVO:	19
5. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO:	19
6. OBJETIVOS DE ENSINO:	20
7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:	21
8. HABILIDADES PRETENDIDAS	21
9. OBJETOS DE CONHECIMENTO	23
10. DURAÇÃO	24
11. APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS	24
12. IMPLEMENTAÇÃO	26
13. AVALIAÇÃO	29
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia trouxe mudanças substanciais para a sociedade que ressignificam a comunicação e a interação entre os pares com o uso das máquinas. A internet amplia os espaços sociocomunicativos ao possibilitar o acesso rápido de diversas informações e de múltiplas linguagens, que contribuem para a aprendizagem e a construção do conhecimento. Por meio dessa tecnologia, surgem as mídias sociais como espaço de trocas, de compartilhamento e de divulgação de informações. No entanto, esses ambientes virtuais sociais tornam-se favoráveis à circulação rápida e massiva de qualquer informação que não necessariamente tem credibilidade. Essa vulnerabilidade da internet abre brecha para o desuso das mídias sociais.

Nesse contexto, a presente proposta abordará o gênero notícia verbal e não-verbal sobre o tema COVID-19 com o objetivo de criar a conscientização crítica do aluno e minimizar o efeito nocivo das *fake news* e de sua propagação, que possui reverberações na saúde pública. O projeto proporá a análise de diferentes notícias retiradas das mídias sociais para elaborar um material que facilite a identificação e a verificação dos dados (autoria, site, data, legendas) para saber se trata de algo verídico ou inverídico, evitando assim a propagação nociva, conforme descrito na BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

A abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias

A proposta será desenvolvida para alunos do 2º ano do ensino médio, na disciplina de Língua Portuguesa, pensando na importância do tema no desenvolvimento de uma leitura crítica das notícias online para a construção da cidadania digital com o uso das mídias sociais. Assim, promover debates, opiniões e argumentos para estimular a compreensão da importância de pesquisar, de verificar e de checar uma notícia antes de propagar e evitar a desinformação perigosa quando se trata de saúde pública, como é o caso de notícias referentes ao coronavírus. No artigo “Os(as) bibliotecários(as) na pós-pandemia: Desafios e perspectivas na era das fake News”, Santos conclui que:

Estes tipos de desinformação acabam sendo absorvida por diversos indivíduos que não buscam averiguar a credibilidade ou veracidade dos fatos. Sendo assim, a desinformação perante este período de pandemia colocou em risco não apenas a ciência e os pesquisadores, mas também, a saúde e vida da população.

A ideia da proposta partiu do contexto atual de pandemia e do aumento significativo das “fake news” sobre o coronavírus, resultando em um desserviço social ao usar a mídia social de maneira negativa. O ato de propagar tais notícias pode se dar por falta de conhecimento sobre a informação, habilidades para checá-la ou por afinidade com aquilo que está sendo dito. Por isso, torna-se necessário a aprendizagem prática do tema, já que o prejuízo da ação individual afeta em grandes proporções o coletivo.

Diante disso, o objetivo é promover ferramentas essenciais para desenvolver a capacidade de “avaliar a pertinência e a confiabilidade de informações encontradas online” (COIRO & COSCARELLI, 2014, p.2), contribuindo para um engajamento mais participativo e significativo dos alunos quando utilizarem as mídias para obter, produzir e circular alguma informação. O uso da mídia deve ser capaz de fornecer um espaço pedagógico de reflexão e de construção do conhecimento crítico para a prática de ações sociais coletivas.

2. JUSTIFICATIVA

O alcance proporcionado pela internet possibilita a circulação de diferentes informações que são produzidas e consumidas com novas práticas através de múltiplas fontes, implicando em “mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço”, com o surgimento de “gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. (MARCUSCHI, 2008, p.198)

O fácil acesso à uma infinidade de informações online e às ferramentas digitais das mídias sociais ampliam as conexões e as realizações de ações coletivas, permitindo diversas combinações e dificultando o controle do fluxo dessas informações. Associado a isso, o não hábito de investigar as informações favorece a propagação de notícias falsas fabricadas com o intuito de desinformar e prejudicar. Isso reforça a necessidade de formular conteúdos pedagógicos que provoquem nos alunos -- leitores do universo online --, debates com questionamentos, opiniões e argumentos para criar novas práticas ao usar as mídias sociais.

Coiro e Coscarelli (2014), no artigo “Confiabilidade das informações na internet”, relatam na pesquisa dados que comprovam que os jovens não têm as habilidades de leitura online para checar as informações:

Algumas pesquisas mostram que raramente os adolescentes questionam a veracidade das informações que encontram (WALRAVEN et al., 2009). Além disso, costumam julgar a qualidade do que leem pela quantidade de texto ou pela aparência da página

(WATHEN, BURKELL, 2002). É também comum os adolescentes superestimarem sua capacidade de ler criticamente em ambientes digitais (apud MILLER, BARTLETT, 2012).

Segundo Bruns (2019), “é verdade que no atual panorama midiático, os fluxos de informações são diferentes do que eram no passado, não simplesmente por causa das características tecnológicas, mas pelo modo como todos nós optamos por incorporar esses recursos em nossas vidas cotidianas.” Com essa mudança na maneira de consumir e produzir conteúdo, o uso desses recursos tecnológicos tornou-se parte das ações diárias da sociedade moderna.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável que a internet aumentou o número de leitores devido à facilidade de se obter informações de várias fontes e ambientes virtuais. Isso não implica dizer que a leitura seja de qualidade, já que o acesso rápido e amplo também oportuniza a fabricação de notícias falsas na mesma proporção que se propagam. De acordo com a Revista Isto É, de maio de 2018, um estudo realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) concluiu que as “fake news” se disseminam seis vezes mais rápido que notícias verdadeiras, e mostra que 70% das informações falsas têm mais chance de serem compartilhadas. Ao analisar uma notícia, deve-se “verificar a credibilidade e veracidade da informação, pois a desinformação pode causar diversos danos psicológicos e até mesmo, como no caso das *fake news* na área da saúde, que podem causar mortes ou complicações no estado de saúde das pessoas”. (SANTOS, 2020)

Assim, o objetivo da proposta aqui é oferecer um material de educação midiática que envolva o desenvolvimento das habilidades de acessar, analisar, avaliar e criar conteúdos na internet através da coletânea de notícias manipuladas e não manipuladas. Além disso, a educação midiática contribui para o desenvolvimento crítico dos alunos quando oportuniza a análise de notícias de fontes variadas, possibilitando o questionamento e a capacidade de construir reflexões sobre a credibilidade das informações que circulam. Nesse contexto, Neto (2020, p.164) diz que:

O objetivo da educação midiática é contribuir com os sujeitos para desenvolverem o hábito de questionar e a habilidade de expressar as suas próprias necessidades e o pensamento crítico. A mídia é um instrumento que constrói mensagens em uma variedade de formatos, cada qual com suas particularidades, porém repletos de pontos de vista e juízos de valor. Por isso a importância da criticidade, das habilidades analíticas, da capacidade de comunicação e expressão do próprio

pensamento. Ou seja, usar a mídia de forma consciente e efetiva torna o sujeito hábil para julgar a credibilidade de informações provenientes de diferentes meios.

Os alunos deverão comparar os diferentes tipos de notícias através da aprendizagem prática para promover as competências essenciais para distingui-los com base nos seguintes critérios de avaliação: fonte, URL do sites, data, local de publicação, autoria. Conforme descrito na BNCC:

Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

Devido à complexidade que envolve os termos *fake news* e desinformação, a proposta irá usar os dois quando se referir às notícias falsas de conteúdo descontextualizado, enganoso ou manipulado.

O uso das ferramentas digitais de compartilhamento das mídias sociais amplia a circulação das informações, pois basta um clique para que a informação seja instantaneamente compartilhada com várias pessoas. Além disso, a falta de hábito de ler antes de compartilhar é outro dificultador para combater a desinformação. Portanto, a forma mais eficaz de evitar essa propagação é formar leitores capazes de avaliar uma informação online.

No que tange a isso, a BNCC diz que:

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva).

No Brasil, onde cerca de 24,3 milhões de crianças e adolescentes são usuários de internet, segundo a pesquisa TIC Kids Online 2016, publicada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, 31% dos usuários(as) com idade entre 11 e 17 anos disseram que não são capazes de verificar se uma informação encontrada ali está correta. (UOL, 2018)

Coiro e Coscarelli (2014):

Um leitor preparado para ser um cidadão capaz de participar ativamente de nossa sociedade deve ser alguém capaz de construir conhecimento ativa e independentemente, a partir das informações selecionadas, de julgar a qualidade dessa informação, de integrar essa informação com seu conhecimento prévio e de usar esse conhecimento de modo criativo (CCSS, 2010). Precisa também ser um

bom leitor em ambientes digitais, que, por sua vez, também requerem essas habilidades.

Isso justifica a escolha da proposta de trabalhar o gênero notícia online, pois oferece a possibilidade de estudar diversas fontes e diferentes linguagens, permitindo que o aluno desenvolva a capacidade leitora de julgar a veracidade de notícias online com a análise, a comparação e o contraste dos fatos presentes nelas. O objetivo é criar estratégias para uma leitura online eficiente e significativa para identificar uma informação falsa, evitando seus efeitos sociais e promovendo a leitura crítica e consciente do aluno nas mídias sociais. Para a BNCC:

Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidades e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.

Para proporcionar essa capacidade de leitura crítica online, a proposta sinalizará a relevância da alfabetização midiática e informacional no processo de aprendizagem do aluno com o desenvolvimento da consciência social junto às mídias sociais, enfatizando a importância do papel social do aluno como parte e responsável pelo conteúdo consumido, produzido e disseminado online. Nesse sentido, a BNCC aponta para a necessidade de:

Contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC ¹— necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. —, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

3.1 Gênero notícia online

A partir da internet, surgem novos gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, estabelecendo novos padrões comunicativos com um novo estilo de linguagem, promovendo novas práticas sociais e culturais em que "(...) Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma." (Marcuschi)

¹ TDIC se refere a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

O gênero notícia caracteriza-se pela composição de elementos linguísticos e multissemióticos que formam o corpo de um texto cujo fim é prover informações. No ambiente online, esse gênero traz outros aspectos referentes ao digital que implicam novas realizações discursivas por fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis. A leitura desse gênero pelo aluno favorece a compreensão do uso da tecnologia de informação na comunicação, permitindo o contato com diferentes linguagens e mídias, provocando novas práticas sociais de atuação individuais e coletivas. O foco é utilizar os espaços de informação *online* e seus recursos para capacitar o aluno a ler de forma eficiente as notícias das mídias sociais e, assim, potencializar seu processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Leitura investigativa e estratégias para combater as *fake news*

A leitura online de qualidade requer um leitor responsável pelo que consome, produz e dissemina. “Os leitores do mundo contemporâneo precisam desenvolver habilidades para buscar, selecionar e avaliar a credibilidade e a pertinência das informações disponíveis na internet” (COIRO e COSCARELLI, 2014) para evitar o mau uso dos espaços virtuais de informação e buscar os benefícios dessas ferramentas para a construção do seu saber.

A leitura investigativa consiste no conjunto de competências necessárias para checar e verificar a veracidade de uma informação. Para isso, o desenvolvimento da leitura crítica de múltiplas fontes deve ser feito com base na pesquisa e na análise dos dados das notícias para a identificação de imprecisões, informações descontextualizadas e desinformações.

Coiro e Coscarelli (2014):

Para preparar bem nossos alunos para lidar com os desafios que a leitura e a pesquisa em ambientes digitais apresentam, precisamos saber como os estudantes avaliam as informações que encontram online e conhecer os enganos que eles cometem. Só assim poderemos encontrar formas de ajudá-los.

Aliado a isso, a UNESCO discute a necessidade da alfabetização midiática e informacional para enfatizar que:

Diversas definições ou conceitos de educação em alfabetização midiática e alfabetização informacional apontam para competências que enfatizam o desenvolvimento de habilidades a partir de investigações e a capacidade de engajamento significativo junto às mídias e aos canais de informação independente das tecnologias usadas.

Logo, deve-se promover atividades pedagógicas que contemplem as competências essenciais para criar o hábito de ler e verificar a veracidade da notícia com a consciência social de seus impactos na sociedade. Por isso, a alfabetização midiática nas escolas torna-se primordial para o processo educativo de formar cidadãos que utilizam os recursos digitais para bens sociais junto às mídias sociais. Nesse contexto, Silva e Macedo (2018) reiteram que:

[a] escola não pode se abster da discussão sobre a leitura, em especial, ao que ela traz de veracidade, às reais intenções da sua propagação. Para tal, faz-se necessário que a escola, local em que se trabalha com gêneros que circulam socialmente, desenvolva, junto aos seus estudantes, um processo de leitura investigativa sobre essas notícias, presentes, essencialmente, nas redes sociais. Saímos da web 1.0, que dava a informação unidirecional e adentramos no mundo da web 2.0, que nos faz produtores e propagadores da informação. E aí consiste o grande risco: de propagar informações sem o cuidado necessário de investigar se o que é proferido realmente procede (SILVA; MACEDO, 2018, p. 2, grifo dos autores do texto original)

3.3 O impacto social da COVID-19 com as *fake news*

A acessibilidade da internet trouxe muitos benefícios no que diz respeito à comunicação e informação com as facilidades de seus recursos digitais. “De fato, com a Internet, a informação não tem limite nem espaço e sua acessibilidade é simples, prática e rápida.” (NEVES apud Queiroz, 2019). Nesse contexto, Recuero e Gruzd (2019) dizem que “fake news é hoje sinônimo de desinformação, utilizado livremente pelos veículos noticiosos para indicar rumores e notícias falsas que circulam, principalmente, na mídia social.”

A ferramenta “compartilhar”, disponível nas mídias sociais, facilitou o aumento das *fake news* e a propagação da desinformação (TARDÁGUILA, BENEVENUTO & ORTELLADO, 2018). Essa facilidade de circular notícia falsa nas mídias sociais beneficiou a proliferação de desinformações diversas sobre a pandemia da COVID-19, causando transtornos, pânico e agravamento da situação, prestando um desserviço social e dificultando as ações de combate ao vírus.

No caso da pandemia, a veracidade das informações é primordial por se tratar de saúde pública. Portanto, o tema COVID-19 contribui para a conscientização do aluno, pois trata-se de algo relacionado ao seu contexto social. A vivência da situação favorece na aprendizagem do aluno e faz com que ele tenha maior envolvimento com a questão social. “As informações circulam nas redes sociais com base na percepção de valor gerado que os atores sociais percebem”. (apud RECUERO, 2007)

3.4 A utilização da infografia na educação

O gênero infográfico permite a transmissão de uma informação, unindo diferentes modos semióticos (imagéticos e verbais) e, ao integrar-se a outros gêneros textuais, desempenha o papel social de veicular uma informação, tornando-a mais ampla e precisa, facilitando "a compreensão de conteúdos complexos ao transformá-lo em visualizações compostas por imagens, gráficos e explicações textuais." (PAIVA, 2016)

Por ser um gênero que permite a transmissão de informações mais detalhadas com a utilização de dados, principalmente quando se trata da pandemia, o infográfico faz-se tão presente nas notícias *online*. Portanto, a infografia torna-se relevante no desenvolvimento de tarefas pedagógicas que possibilitam a capacitação dos alunos referente à leitura completa das linguagens verbais e não-verbais que compõem o gênero. Isso facilita a interpretação dos dados presentes nas notícias *online* referentes à COVID-19, que dão credibilidade ao texto e evitam a desinformação.

Ainda, segundo Paiva (2016), o uso do infográfico sistematiza o ensino de leitura por possibilitar o estudo de diferentes habilidades de leituras: complexas, amplas e específicas. Assim, o desenvolvimento da habilidade dos alunos de leitura de textos visuais pode ser alcançado através da elaboração de tarefas pedagógicas para capacitá-los no uso das ferramentas disponíveis, por exemplo: saber localizar e ler as informações imagéticas e verbais, relacionando-as para obter todas as informações necessárias pelo uso correto dos recursos dispostos nos textos.

Sendo assim, o gênero infográfico torna-se relevante na sala de aula por potencializar as práticas de leitura e de interpretação das várias modalidades semióticas que, em sua concepção didática, explica fenômenos naturais, físicos ou químicos, fatos geo-históricos ou um funcionamento de um objeto. Além disso, a produção do infográfico pelos alunos permite uma melhor compreensão da estrutura e entendimento da multimodalidade do gênero (texto verbal e não verbal), como habilidades distintas que se complementam para o desenvolvimento de um texto visual significativo, coerente e único. (PAIVA, 2011)

É importante ressaltar que estes novos letramentos são propostas de ensinar o indivíduo a analisar, a se posicionar, a refletir de forma crítica e consciente sobre os textos multimodais, como um traço construtivista do discurso oral e da escrita (DIONÍSIO, 2008). A autora também ressalta a importância de usar os aspectos verbais e pictoriais em conjunto para criar uma unidade global do texto e que a ausência de um deles afeta o texto como um todo. Por exemplo, ela diz que a aprendizagem multimídia possibilita uma melhor

compreensão quando o aluno usa a linguagem verbal vinculada à linguagem visual. A imagem prende a atenção e complementa o texto verbal.

3.5 Letramento digital evita a desinformação nas mídias sociais

Atualmente é quase impossível não ter contato com a tecnologia e seus recursos que facilitam nossa vida. Isto vem levando ao surgimento de um novo tipo de letramento: o digital. O letramento digital é a habilidade que um sujeito tem de ler e escrever usando os recursos tecnológicos disponíveis em ambiente digital (p.ex., hyperlinks). O seu uso vai além do conhecimento técnico, é preciso habilidade de manusear os recursos digitais (p.ex., um arquivo digital como ferramenta de ensino/aprendizagem) e saber construir sentido dentro de um texto multimodal. O letramento digital difere de maneira fundamental da alfabetização.

Enquanto a alfabetização é a aquisição da escrita por um indivíduo (caráter individual), o letramento digital é a consequência dos aspectos sociais e históricos para a aquisição de um sistema de escrita por meio da sociedade (caráter social), utilizando-se da tecnologia para isso. Como define Soares: “ O letramento são práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização.” (SOARES, 2002)

Essas novas tecnologias, que têm a tela como um novo espaço de leitura e escrita junto à Internet, exigem do sujeito “letrado digital”, o letramento de saber ler e escrever dentro dessa nova linguagem, que requer a capacidade de pesquisar, saber o que é relevante e avaliar de forma crítica as informações disponíveis nesse universo digital.

O sujeito é considerado um “letrado digital” quando utiliza de algo ligado ao digital, mesmo que às vezes não tenha um computador. Ele precisa se beneficiar dessa tecnologia para melhorar suas condições sociais para ser considerado um letrado digital e não somente saber usar a linguagem do mundo digital. Para ser letrado digital, é preciso ser letrado alfabético para ser capaz de ler e escrever dentro deste ambiente virtual, utilizando as práticas sociais e históricas.

Os textos multimodais ampliam a capacidade de contextualizar um determinado assunto com a inserção de elementos, recortar o texto, encontrar variedades de textos sobre o mesmo assunto, pesquisar outros assuntos relacionados, colar imagens ao texto escrito, colocar links. Estes textos apresentam uma gama de possibilidades que permitem o surgimento de novos processos cognitivos e discursivos e, que o sujeito faça várias conexões simultâneas dentro de um mesmo texto. Estas multiplicidades de possibilidades tornam o

texto mais próximo do real saber. Segundo Soares (2002): o uso da tela como espaço de escrita leva a mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento.

Portanto, é fundamental a elaboração de atividades pedagógicas que oportunizem o desenvolvimento das habilidades específicas através da aprendizagem prática, utilizando diferentes ferramentas digitais a fim de proporcionar maiores possibilidades de uso dos recursos oferecidos por elas, e assim, um maior aproveitamento do entendimento dos alunos referentes ao conteúdo estudado, tendo a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento das habilidades digitais adquiridas durante o ensino permite que os alunos sejam capazes de utilizar os recursos tecnológicos em prol de suas aprendizagens. Isso favorece a autonomia e a consciência dos alunos ao fazer uso das mídias sociais para consumir e/ou produzir conteúdos referentes à pandemia. Isso corrobora a ideia de que o uso das diferentes tecnologias de linguagem leva a uma sociedade mais dinâmica e complexa que, conseqüentemente, cria sujeitos multiletrados que são capazes de atribuir sentido a mensagens multimodais vindas de diferentes fontes de linguagem (DIONÍSIO, 2008). Estas práticas de letramentos permitem a formação de sujeitos mais críticos, capazes de compreender os sentidos sociais que implicam no reconhecimento de múltiplos letramentos, demandando conhecimentos sobre as multimodalidades referentes às mais diversas formas de representação para a construção linguística de determinada mensagem.

3.6 Checagem e verificação das notícias voltadas para a educação

O aumento das fake news com as notícias da pandemia e seus efeitos danosos nas mídias sociais mostra a necessidade de se discutir nas salas de aula o conceito de educação midiática. O objetivo é prover conhecimentos básicos sobre o uso das ferramentas digitais “para que [os alunos] possam engajar-se junto às mídias sociais e aos canais de informação como jovens cidadãos autônomos e racionais.” (UNESCO, 2013) Para isso, o professor precisa desenvolver a capacidade do aluno de avaliar e interpretar uma informação de várias fontes, “é preciso criar práticas pedagógicas que desafiam e ajudam os alunos a encontrar e a aplicar critérios robustos para julgar a qualidade da informação que encontram em ambientes digitais”. (COIRO & COSCARELLI, 2014)

As “fake news” induzem à avaliação equivocada das informações, principalmente quando utilizam fatos reais para criar uma notícia falsa que através de uma linguagem apelativa e emotiva com o intuito de atrair o leitor que busca por notícias alinhadas com o seu pensamento. Isso torna o espaço midiático ideal para a disseminação de notícias fabricadas por pessoas reais que as compartilham por falta de conhecimento ou por intenções pessoais, criando uma rede de mentiras. O objetivo dessas notícias não é informar, mas influenciar o leitor para consumir aquela informação por algum motivo específico (lucro, benefício político ou pessoal).

No artigo “Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação”, os autores Chaves e Melo citam Levinson para discutir o fenômeno de identificação do sujeito com aquilo que ele defende e simpatiza, motivando a propagação da notícia falsa.

A perspectiva de Levinson também interpreta o impacto das histórias falsas à luz de outro fenômeno trazido pelo ambiente das tecnologias de informação e comunicação, que é a propensão das pessoas a buscar na internet as visões com as quais concordam mais, ou nas quais mais acreditam. (apud LEVINSON, 2016, posição Kindle 237).

Para evitar esse tipo de programação de cunho pessoal ou outro específico, algumas medidas vêm sendo tomadas pelas plataformas digitais com a criação de algoritmos capazes de checar e filtrar informações em desacordo com os critérios programados. Aliado a isso, há as agências de checagem, por exemplo, “Aos Fatos”, que confirmam a veracidade da informação. Além disso, existem iniciativas do próprio governo como a CPI das “fake news” e do Ministério da Saúde, no contexto específico da COVID-19.

Essas ferramentas de checagem servirão de apoio pedagógico para orientar os alunos quanto às formas de se checar uma informação online de maneira rápida e segura. Além disso, contribuirão para o letramento digital do aluno ao aprender sobre a existência de recursos para ajudá-lo a investigar uma informação antes de repassá-la. O foco é o aluno ter a autonomia das suas ações online com responsabilidade e não seguir apenas repassar a informação, confiando a credibilidade da notícia a outros.

Nesse contexto, as pesquisadoras Hobbs & Jensen citadas por Chaves & Melo, destacam que:

[A] educação midiática requer questionamento ativo e pensamento crítico a respeito das mensagens que criamos e recebemos; é uma conceituação expandida de alfabetização; desenvolve competências para aprendizes de todas as idades e requer

uma prática integrada, interativa e repetida; seu propósito é desenvolver participantes informados, reflexivos e engajados, essenciais para uma sociedade democrática; as mídias são vistas como parte da cultura e funcionam como agentes de socialização; e as pessoas usam suas competências, crenças e experiências para produzir sentidos para as mensagens das mídias² (apud HOBBS; JENSEN, 2009, p.7).

Assim, a proposta pretende desenvolver nos alunos o senso crítico para diminuir a desinformação nas mídias sociais com base nos seguintes questionamentos:

- Se eles já ouviram falar sobre “fake news”;
- Se eles percebem quando recebem uma informação falsa;
- Se eles checam a procedência da notícia quando a recebe de um amigo ou familiar;
- Se compartilham a informação sem ler;
- Qual o site que eles usam para pesquisar informações;
- Se eles compartilhariam uma informação mesmo sabendo que é falsa só para agradar as pessoas que lhe pediram para fazê-lo (p. ex., correntes);
- Se eles já manipularam uma informação ou uma imagem.

O objetivo maior do projeto é desenvolver uma proposta pedagógica de alfabetização midiática para a checagem de notícias, desenvolvendo nos alunos habilidades de leitura de diferentes mídias sociais para minimizar os efeitos nocivos da propagação de desinformação que afeta a saúde pública. O manual do professor elaborado para este projeto pode ser descarregado usando o QR code abaixo ou na URL bit.ly/manual_virus_das_fake_news.



² Tradução livre. No original: [M]edia literacy education requires active inquiry and critical thinking about the messages we receive and create; that MLE is an expanded conceptualization of literacy; that it builds skills for learners of all ages and requires integrated, interactive, and repeated practice; that the purpose of MLE is to develop informed, reflective, and engaged participants essential to a democratic society; that media are part of culture and function as agents of socialization; and that people use their own skills, beliefs and experiences to construct meanings from media messages.

4. PÚBLICO-ALVO:

Este trabalho é voltado para alunos do Ensino Médio. O tema "*fake news*" da COVID-19 em notícias permite desenvolver atividades que trabalhem as habilidades específicas descritas na BNCC³ e, assim preparar os estudantes do Ensino Médio para o ENEM⁴. Afinal, ele abordará os temas: os gêneros textuais, notícias, fato real (COVID-19) e letramento digital, fundamentais para contemplar o desenvolvimento dessas habilidades como parte do currículo educacional desses estudantes. A temática "*fake news*", segundo a BNCC, deve ser tratada nas escolas com o objetivo de promover o debate crítico; a prática do exercício de cidadania; a habilidade de saber comparar e analisar diferentes tipos de textos junto aos recursos tecnológicos. Assim:

promover o desenvolvimento de habilidades relativas ao trato com a informação e a opinião, no que diz respeito à veracidade e confiabilidade de informações, à adequação, validade e força dos argumentos, à articulação entre as semioses para a produção de sentidos etc., é preciso intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias. (BNCC)

5. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO:

- Elaborar um material que facilite a identificação e a verificação dos dados (autoria, site, data, legendas) para saber se se trata de algo verídico ou inverídico, evitando assim a propagação nociva.
- Desenvolver a capacidade do pensamento crítico do consumo e da produção de notícias que circulam nas mídias sociais através de questionamentos, de reflexões e de debates referentes ao tema.
- Desenvolver a capacidade de ler e de produzir infográficos, considerando as suas diferentes modalidades semióticas (imagética e verbais) com a análise dos dados tão presentes nas notícias referentes à pandemia.
- Desenvolver as habilidades específicas que capacitem os alunos ao usar a ferramenta *Padlet* e seus recursos, que possibilitam a criação de um mural virtual interativo de compartilhamento, de engajamento e de produção.

³ Base Nacional Comum Curricular “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (...)” (BNCC)

⁴ Exame Nacional do Ensino Médio

- Desenvolver as habilidades de (i) leitura crítica e analítica de notícias que circulam nas mídias sociais com novas práticas de linguagem e de letramento (midiático e multimodal) e de (ii) saber avaliar e identificar as informações através da checagem dos dados (fonte, autoria, URL, data, veículo) com o uso de ferramentas e *sites* específicos e, assim diminuir a propagação de notícias falsas, através da criação de situações que possibilitem a reflexão e promovam debates sobre as consequências sociais de se propagar uma informação falsa. Assim, busca-se uma aprendizagem contínua de formar jovens críticos e autônomos.
- Desenvolver habilidades de leitura de notícias de múltiplas fontes.
- Desenvolver habilidades de produzir conteúdo escrito, usando a ferramenta *Padlet*.
- Desenvolver habilidades de uso adequado das ferramentas digitais, buscando favorecer a aprendizagem dos alunos ao buscar, consumir ou produzir uma notícia nas mídias sociais.

6. OBJETIVOS DE ENSINO:

- Promover uma aprendizagem significativa que possibilite, por meio dos recursos digitais, potencializar a solidificação do conteúdo estudado;
- Estimular a leitura crítica ao analisar textos noticiosos que circulam nas mídias sociais;
- Preparar o aluno para ter ética, responsabilidade e pensamento crítico, fazendo parte dos “processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor)”(BNCC);

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar uma informação com diferentes linguagens (formal e informal; texto escrito, visual, falado), ampliando o repertório de gêneros textuais;
- Registrar uma informação com diferentes linguagens (formal e informal; texto escrito, visual, falado), ampliando o repertório de gêneros textuais;
- Interpretar dados, fatos e situações (Ministério da Educação) por meio de diferentes textos online sobre o mesmo tema;
- Discutir a importância de se informar online de forma consciente e crítica e do impacto social de se propagar uma notícia falsa;
- Identificar informações (Ministério da Educação), desenvolvendo as habilidades necessárias de uso das ferramentas digitais e *sites* de checagem;
- Debater, de forma crítica, sobre questões que envolvem o coletivo, ainda mais quando se trata de um tema referente à saúde pública (COVID-19);
- Checar textos noticiosos *online* como processo primordial de aprendizagem, ajudando na formação social, educacional e autônoma, ampliando o conhecimento e o acesso à informação de forma crítica e consciente.
- Traçar planos para uma colaboração social no sentido de não se propagar informações falsas nas mídias sociais, buscando o bem comum através do conhecimento ligado à sua vivência real.

8. HABILIDADES PRETENDIDAS

PRÁTICA DE ESTUDO E PESQUISA	META DO CONHECIMENTO	HABILIDADE DA BNCC
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Saber checar a informação apresentada através de diferentes gêneros textuais com a prática de investigar os dados de fontes variadas.	(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos

		gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Compreender e interpretar os textos multissemióticos de diferentes áreas de conhecimento, aumentando os mecanismos de combate às informações tendenciosas e fontes não confiáveis.	(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Criar a consciência crítica e social da prática de checar as informações, sabendo analisar os mecanismos tecnológicos na composição do texto. Formar o senso ético, social e crítico ao analisar um texto noticioso.	(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da <i>Web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Saber usar as ferramentas digitais e <i>sites</i> na checagem dos dados das notícias como forma de combater a disseminação da notícia falsa. Compreender e analisar os efeitos da propagação das notícias falsas que circulam <i>online</i> através de mecanismos de verificação e avaliação dos dados. Compreender a importância de verificar e de avaliar a notícia antes de propagá-la, tornando esse processo um hábito fundamental no universo online.	(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>). (EF09LP01PE) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Relacionar e contextualizar as informações das notícias para evitar a propagação de conteúdo tendencioso e manipulado. Saber	(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da

	diferenciar de forma crítica conceitos estabelecidos socialmente (crenças e opiniões) de fatos contraditórios.	prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
Leitura, Análise de Textos Noticiosos e Produção de Conteúdo	Formar a consciência crítica de usar as redes sociais como cidadão responsável ao propagar alguma informação que pode afetar o bem comum, trazendo consequências sociais para o todo.	(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Saber analisar e verificar as informações presentes em gêneros variados sobre o mesmo tema, conferindo a veracidade dos fatos.	(EF67LP03PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura e Análise de Textos Noticiosos	Relação entre os diferentes tipos de texto	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.

9. OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Gênero textual - Notícias online verbais e não-verbais;
- *Fake news*;
- COVID-19;
- Verificação e avaliação dos dados (fonte, autoria, veículo, data, URL e local de publicação);
- Relacionar e comparar as diferentes fontes sobre o mesmo tema (COVID-19);
- *Sites* e ferramentas (*Facebook, WhatsApp, Twitter, Aos Fatos, Ministério da Saúde, Piktochart, Google* Buscador, Agência Lupa, *Socratic e Padlet*);
- Textos Multissemióticos

10. DURAÇÃO

Pretende-se executar a proposta em 8 aulas com duração de 50 minutos.⁵

11. APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS

Facebook é uma das mídias sociais mais usadas como meio de informação *online*. A plataforma disponibiliza várias ferramentas interativas como: participar de grupos; bate-papo; criar vídeos; comentar; participar de fóruns; curtir e compartilhar fotos, vídeos e notícias com a difusão de informações⁶. Essas ferramentas são recursos válidos para promover propostas pedagógicas ao potencializar o processo de ensino-aprendizagem. O uso da plataforma facilita o interesse do aluno por fazer parte do universo dele. A proposta é usar a plataforma como recurso de busca de notícias falsas ou não referentes ao coronavírus. Além disso, saber e aprender usar os recursos específicos da plataforma para alertar os usuários sobre as “*fake news*” do coronavírus (AFP, jornal OTempo). Segundo o relatório do Instituto *Reuters*⁷ (2020), o *Facebook* é uma das principais plataformas de difusão de notícias falsas no mundo, seguido da plataforma *WhatsApp*.

WhatsApp é um aplicativo de mensagens com recursos para ligação; chamada de vídeo; envio de áudio, vídeo e fotos. No Brasil, é a principal ferramenta de disparo de informações falsas devido a facilidade de compartilhamento de conteúdo. Para o pesquisador Fabrício Benevenuto, da UFMG, “há uma máquina de desinformação em operação dentro do *WhatsApp*”, que explica mais compartilhamento de notícias falsas do que verdadeiras. Com o intuito de diminuir a propagação de informações falsas, o aplicativo limitou o recurso⁸ de compartilhamento de uma informação já compartilhada para 1 (um) compartilhamento, não permitindo o compartilhamento em massa, como era feito antes. Por se tratar de um aplicativo muito usado pelos jovens e o maior disseminador de notícias falsas sobre a pandemia no Brasil, ele servirá como objeto de estudo e fonte dessas notícias.

Twitter é uma rede social criada em 2006 nos Estados Unidos, que permite aos usuários enviar e receber atualizações por *website* do serviço, por SMS e por *softwares*. A plataforma é uma das mais usadas pelos jovens para consumir e divulgar informações em

⁵ A duração pode ser ajustada conforme a quantidade de alunos e o desenvolvimento das atividades.

⁶ <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/facebook.html>

⁷ Reuters Institute for the Study of Journalism é um grupo de pesquisa da universidade de Oxford, na Inglaterra, de pesquisa dos efeitos das novas mídias.
<http://www.digitalnewsreport.org/survey/2018/overview-key-findings-2018/#fn-8041-1>

⁸ <https://www.tecmundo.com.br/software/155822-novo-recurso-whatsapp-ajuda-verificar-algo-fake-news.htm>

tempo real. Suas ferramentas disponíveis facilitam essa propagação quando permitem que as informações sejam replicadas (*retweet*); listas de conteúdo compartilhado por grupos sejam criadas (*twitter list*); *hashtags* mais utilizadas recentemente sejam destacadas (*trending topics*); comentadas e curtidas pelos usuários. Além disso, o *Twitter* permite o intercâmbio com outras redes sociais, como o *Facebook*, possibilitando que o usuário poste nas duas plataformas. Atualmente, o *Twitter* criou um dispositivo para combater as fake news da pandemia. A ferramenta servirá de recurso de curadoria e de checagem de informações no desenvolvimento de atividades voltadas para (i) capacitar o aluno a ler de forma crítica sobre o tema abordado através da análise de notícias e (ii) saber usar a ferramenta de checagem de informação falsa da plataforma.

Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de murais virtuais chamados *padlets*, de maneira colaborativa, com diferentes possibilidades de configurações e adição de *links*, de imagens, de fotos e de outros conteúdos. Além disso, um *padlet* possibilita a criação de comentários, enquetes e apresentações. O site *Padlet* pode ser acessado por computador, *tablet* ou *smartphone*. Ele permite a criação de contas gratuitas (número limitado de *padlets*) ou pagas (número ilimitado de *padlets*), ambas com suporte para Português. Um *padlet* pode ser moldado conforme o propósito (p. ex., *blogs*, murais, portfólio), pois oferece diferentes *templates* com a possibilidade de personalizar caixas de textos, desenhar e adicionar ícones e imagens. Isso permite desde a criação de um mural para ensinar um conteúdo específico até a criação de coleções de registros em áudio, vídeo e escrita.

Na proposta, o *padlet* servirá de recurso para desenvolver um espaço contínuo de (i) interação entre os alunos e a comunidade escolar; (ii) debates e divulgação de conteúdos; (iii) compartilhamento de dicas e referentes ao combate às *fake news* da pandemia. O mural oportuniza a aprendizagem através da construção do objeto de estudo, colocando o aluno no papel principal da ação quando ele precisa pesquisar, avaliar e selecionar as notícias verbais e não-verbais antes de postá-las. Isso possibilita a fixação do conteúdo pedagógico e entrosamento da turma na execução da atividade para o conhecimento continuado. A criação de um *padlet* é uma maneira de despertar o interesse pela leitura de diferentes textos, compartilhar suas ideias e aprender com os demais colegas ao partilhar opiniões e materiais diversos.

Piktochart é uma ferramenta que oferece vários recursos para a criação de diferentes infográficos. Apesar de ser em inglês, ela tem uma interface fácil com uma grande quantidade de recursos e modelos de infográficos. Além disso, a ferramenta permite a pesquisa na *web* de outros recursos como, por exemplo, imagens.

O infográfico favorece a aprendizagem do aluno quando permite trabalhar diferentes modos semióticos, que formam o texto na sua totalidade. Na proposta, a ferramenta favorece o desenvolvimento de leituras de diferentes fontes e linguagens presentes nas notícias, ampliando o entendimento do conteúdo estudado.

Google buscador será mais um recurso usado na verificação e na avaliação das notícias verbais e não-verbais estudadas nas atividades dos alunos. Já que a ferramenta é uma forte aliada no combate às “*fake news*” com buscadores de checagem de informações com acesso a qualquer site. Isso possibilita que os alunos usem a ferramenta de maneira ampla e rápida para verificar as notícias, contribuindo na potencialização da aprendizagem do tema e do uso de seus recursos a favor do conhecimento. “Saber encontrar uma informação útil e confiável depende de sua habilidade em fazer buscas e de sua experiência em navegar na *internet*. Uma pessoa acostumada a navegar na *internet* acaba aprendendo a identificar quais são os *sites* mais confiáveis e menos confiáveis de forma mais criteriosa”.(TOYAMA)⁹

Socrative¹⁰ é uma ferramenta para elaboração de questionário *online* (*quiz*) que permite o diagnóstico e a checagem do conteúdo estudado de forma dinâmica e interativa, tornando a aula mais interessante e, assim, favorecendo a aprendizagem dos alunos.

Sites para Checagem de Notícias. No processo de verificação e de avaliação das notícias, com a checagem dos dados, serão usados os seguintes sites: Aos Fatos, Agência Lupa e o *site* do Ministério da Saúde, buscando ampliar as possibilidades de pesquisa, de aprendizagem e de desenvolvimento das habilidades de uso dos recursos digitais dessas ferramentas no combate às “*fake news*”. Os *sites* servirão de suporte ao longo das atividades.

12. IMPLEMENTAÇÃO

Essa proposta didática reúne uma sequência de atividades de Língua Portuguesa, elaboradas a partir de notícias verbais e não-verbais com a temática “*fake news*” da COVID-19, retiradas das mídias sociais (*Facebook, Twitter e WhatsApp*). Essas atividades foram desenvolvidas para alunos do 2º ano do Ensino Médio, da rede privada ou pública, visando contemplar as habilidades de leitura crítica e do exercício da cidadania, previstas na BNCC.

⁹ Artigo de Francis Toyama disponível em:

<https://sites.google.com/site/livreaprender/textos/as-ferramentas-online-google-gerenciando-a-sua-aprendizagem-na-internet>

¹⁰ A Contribuição do Software Socrative como Suporte Pedagógico ao Ensino Médio. Ensaio com Professores de Geografia https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18176_7822.pdf

O objetivo é desenvolver as habilidades de leitura de informações *online*, propondo atividades que orientem e capacitem os alunos na identificação de notícias falsas, sabendo avaliar a qualidade da informação e a veracidade dos dados, evitando a desinformação que seria causada ao propagá-las sem consciência dos fatos. Assim, promover o pensamento de reflexão, de compreensão e de responsabilidade social através da consciência crítica ao saber pesquisar e identificar fontes com o uso das ferramentas digitais específicas.

O entendimento do conceito “*fake news*” e seus efeitos na sociedade é fundamental na criação dessa consciência crítica junto à noção da potencialidade das mídias sociais *online* na propagação de informações. A proposta visa desenvolver as habilidades de leitura crítica e de critérios de curadoria das informações através dos recursos disponíveis *online* contra a disseminação de notícias falsas sobre a COVID-19.

As atividades serão elaboradas a partir de notícias falsas e verdadeiras retiradas dessas mídias sociais, criando situações que permitam a percepção e o desenvolvimento da capacidade do aluno de ler as notícias, verificando as informações ao relacionar, analisar, pesquisar e comparar notícias de diferentes fontes e linguagens. Além disso, os alunos estarão estudando os diferentes gêneros textuais essenciais no processo de preparação do ENEM, ampliando a capacitação das habilidades de produzir, de consumir e de ler um texto com uma análise mais consciente e crítica.

A primeira atividade discutirá sobre a temática das “*fakes news*” e da COVID-19 através de vídeos e de textos. O professor apresentará o material, depois irá fazer perguntas relacionadas ao tema com o objetivo de promover debates. Os alunos precisam entender o assunto antes de iniciar as outras atividades. Nessa etapa, o professor deverá orientar o debate, trazendo questões que estimulem a reflexão, a consciência social e a importância de usar os recursos tecnológicos no combate às “*fake news*” do coronavírus. Depois disso, o professor trará um vídeo e um manual de como saber checar uma notícia online, usando as ferramentas digitais das mídias sociais e de sites específicos.

A segunda atividade consiste na coleta de notícias falsas e verdadeiras de diferentes fontes sobre a COVID-19. Nessa parte, os alunos deverão pesquisar notícias sobre o tema das Fake News da COVID-19 e escolher uma notícia falsa e uma verdadeira que eles julguem interessantes para apresentar à turma. Em seguida, os alunos irão, em grupo, fazer a leitura das notícias da turma e votar nas duas melhores de cada categoria (falsa e verdadeira) para serem analisadas por todos. Aqui os grupos irão relacionar as notícias às questões da COVID-19, justificando a veracidade ou não delas, com base nas pesquisas e/ou nos dados checados (fonte, autoria, URL, local de publicação, data) com uso das ferramentas e *sites*. O

objetivo é desenvolver habilidades específicas de saber buscar, relacionar e selecionar informações online. Além disso, os alunos estarão desenvolvendo as habilidades de leitura de diferentes linguagens, de gêneros e de ferramentas digitais específicas. Essas habilidades contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de relacionar, compreender e analisar a temática através das trocas de conhecimento, da colaboração e da cooperatividade no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira atividade será um *quiz* virtual na plataforma *Socrative* sobre informações da COVID-19. Nessa etapa, a turma usará o laboratório de informática ou celulares. O professor explicará como funciona o *Socrative* antes de aplicar o *quiz*. Será uma forma de testar e avaliar os conhecimentos dos alunos sobre o tema.

A quarta atividade será produzir um infográfico informativo com o tema "medidas de prevenção contra as *fake news* da COVID-19".

Nessa parte, os alunos irão pesquisar online o que é um infográfico, suas características e sua função como gênero textual com base em perguntas guiadas pelo professor. Depois, os alunos irão, em grupo, pesquisar e selecionar modelos de infográficos referentes à pandemia. A partir desses modelos, eles poderão interpretar e analisar a estrutura dos infográficos antes de produzirem os seus próprios infográficos. Após as leituras dos infográficos pesquisados, os grupos deverão buscar online tutoriais (escritos ou em vídeo) sobre como usar a ferramenta *Piktochart* na produção dos seus infográficos. Nesse momento, o professor orientará os alunos, verificando a qualidade do material selecionado e disponibilizando outros. Para produzir o infográfico, em grupo, os alunos deverão discutir e negociar a estrutura do infográfico (as legendas, os dados, as imagens), assim como, escolher as informações mais relevantes relacionadas ao tema. Durante o processo de desenvolvimento da atividade, o professor deverá intervir quando for necessário ou solicitado. O objetivo é desenvolver a autonomia dos alunos, colocando-os como protagonistas do seu processo de aprendizagem através de atividades pedagógicas específicas, buscando capacitá-los nas habilidades de saber pesquisar, relacionar, ler e produzir textos multimodais.

A quinta atividade será montar um mural virtual compartilhado no *Padlet*. Os alunos poderão produzir conteúdos relacionados ao tema; contar suas experiências; comentar as postagens. Aqui, os alunos postarão os infográficos produzidos na quarta atividade. O mural servirá de apoio pedagógico em que os alunos poderão trocar informações e interagir, colaborando para a fixação do tema de forma dinâmica e interessante.

Outros textos de atividades com temas similares:

- Como falar de notícias falsas em sala de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12158/como-falar-de-noticias-falsas-em-sala-de-aula>
- Como evitar que seus alunos sejam enganados na internet (e nos grupos de WhatsApp). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12517/como-evitar-que-seus-alunos-sejam-enganados-na-internet>
- Nova Escola. Como usar o Twitter em sala de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9904/como-usar-o-twitter-na-sala-de-aula>

13. AVALIAÇÃO

O conceito de avaliação abrange diferentes concepções e significados sobre o ato de avaliar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem para medir o conhecimento sobre o conteúdo e as habilidades desenvolvidas. Existem diferentes métodos avaliativos (avaliações formativas, somativas, auto-avaliação) que são definidos conforme os objetivos esperados pelo educador ao determinar quais critérios serão analisados para medir a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio, a avaliação da aprendizagem:

baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. Brasil, Art. 47

Para Hernández (1998), “A avaliação com um sentido significativo não é só a avaliação dos alunos. É, sobretudo, a constatação das intenções do professor com sua prática”. Nesse contexto, Hoffman (2011) defende a reflexão e a consciência do termo avaliação para evitar transformá-lo em um conceito arbitrário e autoritário que impede que a avaliação seja uma “reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanece do educador sobre a sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção de conhecimento”. (HOFFMAN, 2011, p.15)

Portanto, espera-se “que a avaliação educacional deva evidenciar os aspectos subjetivos e intersubjetivos presentes nas escolhas, contingências e opções que se colocam

aos sujeitos em processos de avaliação, que se redefinem na sua trajetória de formação e se refletem na construção do perfil profissional” (ARAÚJO & RABELO, 2015).

Com base nessas definições, o projeto propõe a rubrica por permitir avaliar habilidades complexas, contribuindo para o desenvolvimento e a melhora do desempenho dos alunos através da elaboração de critérios que servem de parâmetro e ajudam os alunos a entenderem “os objetivos de aprendizagem, a[s] metas a serem alcançadas e padrões de qualidade esperado[s] para uma determinada tarefa, bem como fazer julgamentos confiáveis sobre seu próprio nível de aprendizagem servindo como ferramentas de auxílio” (MARCHETI, 2020). “Seria um instrumento de avaliação que utilize critérios de avaliação e níveis de proficiência claramente definidos para avaliar o desempenho dos alunos desses critérios” (MARCHETI Apud. MONTGOMERY, 2010, p. 325).

De acordo com FERREIRA (apud. ROWE, 2009), as rubricas têm as seguintes vantagens:

- Focalizar a instrução do professor.
- Melhorar o desempenho do estudante, favorecendo as expectativas, mostrando para os estudantes como satisfazê-las.
- Ajudar o professor a divulgar para os estudantes e para os pais uma avaliação mais objetiva e consistente.
- Tornar os estudantes juízes mais pensativos visando a qualidade do próprio trabalho.
- Permitir aos professores acomodar classes heterogêneas.
- Reduzir a quantidade de professores no que tange a avaliação do trabalho do estudante.
- Proporcionar para os estudantes uma avaliação mais informativa.

O guia para professores, elaborado pelo Buck Institute for Education, estabelece 3 questionamentos, visando uma avaliação favorável e qualitativa:

1. Que domínio os alunos têm sobre o conteúdo?
2. Qual é o seu grau de habilidade?
3. Com que efetividade eles aplicaram seus conhecimentos e habilidades durante a preparação de seus produtos?

Aqui as rubricas serão construídas para avaliar os níveis de competências e de desempenho dos alunos ao longo do processo de aprendizagem do conteúdo estudado nas aulas. Os critérios de avaliação serão estabelecidos conforme os objetivos de aprendizagem, sendo definidos em três categorias qualitativas (ótimo, satisfatório e insatisfatório).

Rubrica avaliativa de aprendizagem

Critérios	Ótimo	Satisfatório	Insatisfatório
Compreender uma informação composta por diferentes modos semióticos (imagem e texto verbal)	Consegue compreender a informação em todos os formatos apresentados, sabendo articular os fatos relacionados ao tema estudado.	Consegue compreender a informação em todos os formatos apresentados, mas ainda apresenta alguma dificuldade na articulação dos fatos ao tema estudado.	Não consegue compreender a informação em todos os formatos apresentados ou não consegue articular os fatos ao tema estudado.
Interpretar dados, fatos e situações de uma notícia online	Demonstra domínio ao utilizar múltiplas ferramentas e sites online para checar as informações quanto a sua veracidade.	Demonstra domínio ao utilizar algumas ferramentas e sites online para checar informações, nem sempre encontrando evidências existentes de que a notícia é falsa.	Demonstra pouca habilidade ao utilizar as ferramentas e sites online para checar informações, muitas vezes tomando uma notícia falsa por verdadeira.
Participação	Participação ativa, crítica, autônoma e auto reflexiva nos debates sobre o tema, trazendo situações reais e contextualizadas. Apresentou soluções adequadas diante de situações-problema.	Participação parcial, crítica sem muitos argumentos nos debates com contextualização do tema. Apresenta algumas soluções diante da situação-problema.	Participação insuficiente. Apresenta dificuldade de argumentar, de contextualizar, de questionar os fatos e as ideias. Não traz soluções para o problema.
Trabalho colaborativo	Demonstra total interesse e participação no desenvolvimento das atividades em grupo. Colabora em todas as etapas das atividades, mostrando responsabilidade e consciência das suas funções no trabalho.	Demonstra interesse e participação no desenvolvimento da maioria das atividades em grupo. Colabora em quase todas as etapas das atividades.	Demonstra pouca ou nenhuma participação no desenvolvimento das atividades. Não demonstra responsabilidade e consciência de suas funções no trabalho.

<p>Compreender o tema</p>	<p>Compreende o tema abordado com clareza, sabendo relacionar as informações nas notícias com a importância do uso das mídias sociais, de forma crítica e consciente. Apresenta conhecimento do tema ao trazer exemplos de situações reais de forma contextualizada.</p>	<p>Compreende o tema abordado, sabendo relacionar as informações nas notícias com a importância do uso das mídias sociais, parcialmente, sem aprofundamento crítico ou consciente. Apresenta conhecimento do tema, com capacidade de assimilá-lo ao contexto real, mas com pouca profundidade.</p>	<p>Compreende o tema abordado, sem saber relacionar as informações nas notícias com a devida importância do uso das mídias sociais. Não assimila, de forma significativa, a relevância do tema dentro do contexto social. Apresenta conhecimento limitado e pouca capacidade crítica.</p>
<p>Gênero Infográfico</p>	<p>Compreende o contexto da produção de infográfico com clareza, considerando suas diferentes modalidades semióticas (imagéticas e verbais). O design escolhido condiz com o tema. Demonstra entendimento ao produzir o infográfico, buscando uma estrutura equilibrada entre o texto verbal e o não verbal. O infográfico produzido apresenta a informação completa. As legendas são contextualizadas e equilibradas, coerente às imagens ou ícones.</p>	<p>Compreende o contexto da produção do infográfico, considerando suas diferentes modalidades semióticas (imagética e verbais). O design escolhido não condiz totalmente com o tema. Demonstra entendimento ao produzir o infográfico, mas apresenta dificuldade de equilibrar o texto verbal e o não-verbal. As legendas apresentam alguns pontos descontextualizados, não sendo coerentes às imagens ou ícones.</p>	<p>Compreende, parcialmente, o contexto da produção do infográfico, considerando apenas algumas modalidades semióticas (imagéticas e verbais), não sendo capaz de compreender todos os aspectos do texto. Apresenta dificuldade na escolha do design. Demonstra dificuldade sobre a produção do infográfico referente ao entendimento dos diferentes modos semióticos. Apresenta legendas descontextualizadas na maior parte do texto, não sendo coerentes às imagens ou ícones.</p>

Produção de texto no Padlet	Demonstra total domínio referente às normas gramaticais, apresentando argumentos consistentes sobre o tema. Apresenta um texto claro, coeso e objetivo.	Demonstra domínio referente às normas gramaticais, apresentando algumas dificuldades para argumentar sobre o tema. Apresenta um texto não tão claro, coeso e objetivo.	Demonstra pouco domínio referentes às normas gramaticais. Não apresenta argumentos consistentes referentes ao tema. Apresenta um texto com falta de clareza, coesão e objetivo.
Uso das ferramentas	Compreende o uso dos recursos das ferramentas digitais e seus objetivos na proposta de cada atividade. Utiliza os recursos digitais, de forma adequada, a cada atividade, apresentando ótimo resultado.	Compreende parcialmente o uso dos recursos das ferramentas digitais e seus objetivos na proposta de cada atividade. Utiliza os recursos digitais de forma parcial, a cada atividade, apresentando poucos momentos de dificuldade.	Compreende pouco o uso dos recursos das ferramentas digitais e seus objetivos na proposta de cada atividade. Utiliza pouco os recursos digitais a cada atividade, sem muito domínio do uso.

A outra forma avaliativa da proposta será a auto-avaliação, que facilita o engajamento dos alunos, com a possibilidade de expressar suas opiniões referentes ao seu processo de aprendizagem. Esse tipo de avaliação permite a autonomia e a autocrítica do aluno ao analisar seu próprio desempenho, facilitando a resolução das dificuldades de compreensão do que foi pedido. Além disso, “o aluno pode estabelecer critérios pelos quais serão julgados” (Buck Institute For Education, 2008). A concepção de avaliação não deve ser vista pelos professores como um julgamento arbitrário e autoritário (HOFFMAN, 2011), mas um processo que possibilite diálogos em que os alunos possam: (I) assimilar as decisões; (II) estabelecer relações e (III) inferir novos problemas. (HERNANDEZ, 2017)

Auto-avaliação

Participei ativamente das atividades em grupo, colaborando em todas as etapas das atividades, cumprindo minhas responsabilidades.	<input type="checkbox"/> Concordo Totalmente <input type="checkbox"/> Concordo Parcialmente <input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Discordo Parcialmente
---	--

	<input type="radio"/> Discordo Totalmente
Compreendi o tema abordado e sua importância para a sociedade e para mim, como indivíduo.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente
Aprendi a utilizar, com facilidade, ferramentas e sites online para checar notícias.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente
Participei ativamente dos debates, trazendo exemplos de situações reais e argumentos para defender minhas ideias.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente
Consegui compreender, sem dificuldade, a informação presente em todos os formatos apresentados.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente
Trouxe ideias relevantes para o desenvolvimento do trabalho.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente
Segui as instruções de forma responsável na parte individual do trabalho.	<input type="radio"/> Concordo Totalmente <input type="radio"/> Concordo Parcialmente <input type="radio"/> Não concordo nem discordo <input type="radio"/> Discordo Parcialmente <input type="radio"/> Discordo Totalmente

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse material permite a adaptação para outras disciplinas, assim como, a interdisciplinaridade por tratar de uma temática universal que envolve todos setores da sociedade em que cabem outras análises pedagógicas.

Essa proposta ainda não foi implementada, mas poderá ser aplicada em qualquer escola a partir dos anos iniciais (p. ex., desde o Ensino Fundamental I), com devidas adaptações, como consta na BNCC. Já que a temática “*fake news*” permite que os alunos desenvolvam a compreensão dos valores éticos, sociais e cívicos quando aprendem a interpretar de forma consciente e crítica. Portanto, é importante desenvolver a capacidade dos alunos da prática de leitura cuidadosa e reflexiva, estimulando o hábito de investigar as informações, evitando a propagação da desinformação quando se faz uso das mídias sociais.

REFERÊNCIAS

- AFP. O Tempo. Facebook cria ferramenta específica para alertar sobre as fake news da pandemia. Disponível em:
<https://www.otempo.com.br/mundo/facebook-alertara-usuarios-das-fake-news-sobre-coronavirus-1.2325502>.
 Acesso em: 14 out. 2020.
- ARAUJO. C.M.M. & RABELO. M.L.R. Avaliação educacional: a abordagem por competências. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00443.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- ARO, Mariana; GOMES, Nataniel. AS FAKE NEWS COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO. Revista Philologus, Ano 23, Nº 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2017. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/038.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BIAGIOTTI, L.C.M. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. Disponível em:
www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 8 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2020a. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2020.
- BRASIL. Coronavírus. Ministério da Saúde. 2020b. Disponível em: <https://www.coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 set. 2020.
- BRASIL. Resolução CNE no. 4 de 13 de Julho de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CHAVES, M., & MELO, L. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. Revista Mídia e Cotidiano. v.13. 2019. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38091>. Acesso em: 24 de set. 2020.
- COIRO, Julie; COSCARELLI, Carla Viana. Confiabilidade das informações na internet. Presença Pedagógica. Mai/jun, edição 117. Belo Horizonte: Ed. Dimensão, 2014. Disponível em:
https://virtual.ufmg.br/20191/pluginfile.php/238036/mod_resource/content/1/Presenca%20Pedagogica%20Coiro%20Coscarelli.pdf. Acesso em 18 set. 2020.
- Correio Braziliense. Facebook é a maior plataforma de fake news, aponta pesquisa. Disponível em:
https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2020/06/17/interna_tecnologia,864689/facebook-e-a-maior-plataforma-de-fake-news-aponta-pesquisa.shtml. Acesso em: 2 out. 2020.
- DA SILVA, Tammi. (2018) Fake News: como ensinar os alunos a lidarem com essa realidade? Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203240/001108934.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 set. 2020.
- DIGILABOUR. Filtros-Bolha são reais? Entrevista com Axel Bruns. ago.2019. Disponível em:
<https://digilabour.com.br/2019/08/23/filtros-bolha-sao-reais>. Acesso em 19 set. 2020.
- DIONÍSIO, A. P. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.
- FERREIRA, D.M. A proposta de avaliação de um web fórum por meio de rubricas. Disponível em:
<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-137805/proposta-de-avaliacao-de-um-web-forum-por-meio-de-rubricas>. Acesso em: 4 nov. 2020.

GAGLIONI, Cesar. O que as redes sociais fazem para coibir fake news em meio à pandemia. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/16/O-que-as-redes-sociais-fazem-para-coibir-fake-news-em-meio-%C3%A0-pandemia>. Acesso em: 2 out. 2020.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio numa perspectiva construtivista. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/hoffman-avaliaao-mito-e-desafio-uma-perspectiva-construtivistapdf-vnd58p7mz9lx>. Acesso em: 12 nov. 2020.

HYPENESS. Twitter cria novo dispositivo contra fake news sobre o coronavírus. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/05/twitter-cria-novo-dispositivo-contra-fake-news-sobre-coronavirus/>. Acesso em 8 out. 2010.

HOBBS, Renee; JENSEN, Amy. The Past, Present, and Future of Media Literacy Education. *Journal of Media Literacy Education*. v. 1. n. 1, p. 1-11. 2009.

ISTOÉ. 'Fake news' se espalham 70% mais rápido que as notícias verdadeiras, diz MIT. 8 de março de 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-mit/>. Acesso em: 18 set. 2020.

JÚNIOR, João; RAASCH, Michele; SOARES, João; RIBEIRO, Letícia. (2020) Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 19 set. 2020.

KANNO, Mário. Infografe: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo. 2013. p. 67-68. Disponível em: <https://virtual.ufmg.br/20201/course/view.php?id=11611>. Acesso em 1 jul. 2020.

LUBEL, Dorcelina de Almeida & DE SOUZA, Vânia de Fátima Matias. Novas tecnologias na escola básica: O uso do Google Docs como metodologia de ensino. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_edfis_artigo_dorcelina_de_almeida.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

MARCHETI, A. P. do C. Rubricas: um importante instrumento para correção de desempenho discente. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/1607/1651>. Acesso em: 14 out. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MÍDIA. Fake: as imagens compartilhadas em grupos de Whatsapp pelo bolsonarismo durante a pandemia são falsas. Disponível em: <https://www.brasil247.com/midia/fake-as-imagens-compartilhadas-em-grupos-de-whatsapp-pelo-bolsonarismo-durante-a-pandemia-sao-falsas>. Acesso em: 2 out. 2020.

NASCIMENTO, Marcelo Moreira. A CONTRIBUIÇÃO DO FACEBOOK NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/80179>. Acesso em: 5 out. 2020.

NEVES, Barbara Coelho. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 17-27, July 2020. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/68094>. Acesso em: 29 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v8i2.68094>.

NEWMAN, Nic. Overview and Key Findings of the 2018 Report. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2018/overview-key-findings-2018/#fn-8041-1>. Acesso em: 10 out. 2020.

PAIVA, Francis Arthuso. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. *Revista L@el em (Dis-)curso*. Volume 3, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revlael/article/view/1905>. Acesso em 1 jul. 2020.

PAIVA, F.A. A Leitura de imagens em infográficos. IN: COSCARELLI, C. V. (Org.) *Tecnologias para Aprender*. São Paulo: Parábola, 2016.

PIKTOCHART. Disponível em: <https://piktochart.com>. Acesso em 9 out. 2020.

RECUERO, R., Bastos, M., & Zago, G. (2018). *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina.

RECUERO, R., & GRUZD, A. (2019). Cascatas de fake news políticas: um estudo de caso no twitter. *Galáxia*(41), 31–47. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/gal/n41/1519-311X-gal-41-0031.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS, Mateus; JUNIOR, Niltom. Repercussões das fake news na educação em Ciências: estímulo ao pensamento crítico e reflexivo no Ensino Fundamental II. (Belo Horizonte, online) [online]. 2019, vol.4, n.13. *Revista Educação*. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/repercussoes-das-fake-news-na-educacao-em-ciencias/>. Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS NETO, José Leite dos. O que é educação midiática? Um campo de interação entre cinema e educação. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, Boa Vista*, v. 1, p. 156-168, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18227/2675-3294repi.v1i0.6528>. E-ISSN: 2675-3294

SANTOS, Josué Pereira da Silva. Os(as) bibliotecários(as) na pós-pandemia: Desafios e perspectivas na era das fake News. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 08, Vol. 04, pp. 05-20. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/os-bibliotecarios>. Acesso em 19 set. 2020.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc. vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 12 jan. 2021.

SILVA, A. J. D.; MACEDO, I. M F. Fake News: Leitura em múltiplas fontes de formação continuada. In: *Anais do XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2018, Pernambuco*. Anais... Olinda: SENAC-PE, 2018.

TARDÁGUILA, Cristina; BENEVENUTO, Fabrício; Ortellado, Pablo. Fake News Is Poisoning Brazilian Politics. WhatsApp Can Stop It. 2018. *The new york times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/10/17/opinion/brazil-election-fake-news-whatsapp.html>. Acesso em: 23 set. 2020.

UOL. Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes utilizando a internet. 17 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/09/17/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi Kin. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.